



Tailor Report

Relatório de Mercado

Semana 21/04 - 25/04



Tailor Made

Tereos



Macroeconomia

O cenário atual dos mercados financeiros é marcado por uma combinação de tensões políticas internas nos Estados Unidos e desafios econômicos globais, com repercussões significativas também para o Brasil.

Nos Estados Unidos, a relação entre o presidente Donald Trump e o presidente do Federal Reserve (Fed), Jerome Powell, tem gerado incertezas. Trump criticou publicamente Powell, sugerindo sua demissão, o que abalou a confiança nos mercados. Embora o presidente não tenha autoridade direta para demitir Powell, essa pressão política levanta questões sobre a independência do banco central americano.

Além disso, Trump tem pressionado por cortes nas taxas de juros, o que contrasta com a postura cautelosa do Fed diante de uma inflação persistente.

Paralelamente, a política comercial de Trump, caracterizada por tarifas elevadas sobre produtos chineses, tem gerado tensões no comércio global. Apesar de declarações indicando disposição para negociações, a incerteza persiste, com a China negando discussões formais. O impacto dessas tarifas já é visível na desaceleração da atividade empresarial nos EUA, com o índice de gerentes de compras (PMI) indicando o nível mais baixo em 16 meses. Além disso, o Fundo Monetário Internacional (FMI) reduziu suas previsões de crescimento global, alertando para os efeitos adversos das políticas protecionistas.

No Brasil, esses desenvolvimentos externos têm reflexos diretos. A valorização do dólar frente ao real, impulsionada pela aversão ao risco global, eleva os custos de importação e pressiona a inflação interna. Além disso, a queda nos preços das commodities, resultado da desaceleração econômica mundial, afeta negativamente as exportações brasileiras. O mercado financeiro brasileiro tem reagido com volatilidade, refletindo a interconexão com os mercados internacionais.



Mercado Sucroenergético

A semana do açúcar, de 21 a 25 de abril de 2025, foi marcada por um cenário de consolidação nos mercados futuros, com preços oscilando entre 17,50 e 18,50 centavos por libra-peso. Esse movimento reflete uma transição de um mercado invertido para uma estrutura mais plana, sugerindo um equilíbrio entre oferta e demanda.

No Brasil, a moagem da cana-de-açúcar iniciou com um TCH (toneladas por hectare) inferior ao esperado, impactado por chuvas prolongadas que afetaram a qualidade da matéria-prima. Apesar disso, a expectativa é de que a moagem se intensifique em maio, com um mix açucareiro robusto, potencialmente elevando a produção para cerca de 41,7 milhões de toneladas, conforme estimativas da UNICA. Entretanto, a qualidade da cana pode limitar a recuperação da produtividade.

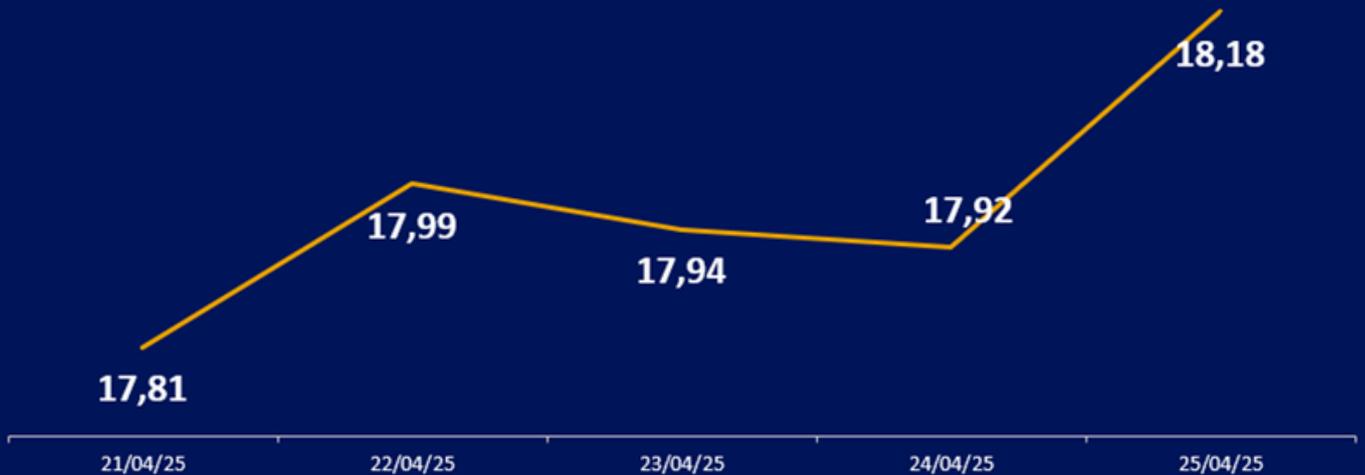
Na Índia, a produção de açúcar está projetada para atingir níveis recordes, com estimativas entre 32 e 33 milhões de toneladas. No entanto, o país enfrentou uma redução significativa nas exportações devido ao aumento da produção de etanol, que absorveu cerca de 5 milhões de toneladas de açúcar, resultando em uma oferta doméstica mais restrita e menor disponibilidade para o mercado internacional. Além disso, a escassez de chuvas no início do ano afetou negativamente a produção.

A China, por sua vez, voltou a atuar como compradora no mercado, impulsionando temporariamente os preços. Entretanto, a falta de clareza sobre os volumes e os prazos de entrega mantém a cautela entre os traders.

Do ponto de vista macroeconômico, o dólar apresentou volatilidade, influenciado por declarações do presidente dos EUA, Donald Trump, que sinalizou uma postura mais flexível em relação às tarifas comerciais com a China. Essa instabilidade cambial impactou os preços do açúcar, especialmente no mercado brasileiro, onde a moeda local se valorizou, tornando as exportações mais competitivas.

Em termos de posicionamento dos fundos, a posição líquida vendida dos produtores está em níveis historicamente baixos, indicando uma cobertura de risco reduzida. Por outro lado, os consumidores mantêm uma posição comprada mais expressiva, sugerindo que a pressão vendedora pode limitar ganhos significativos nos preços.

O mercado físico também reflete essa dinâmica, com prêmios de entrega física para o açúcar VHP em +0,10 c/lb e para o açúcar cristal em +US\$83/t, ambos abaixo das máximas recentes. Essa tendência sugere um equilíbrio entre oferta e demanda, com os traders aguardando sinais mais claros sobre a evolução da safra e da demanda global.



Clima & Tempo

As chuvas em abril, até o momento, estão significativamente acima da média histórica, com um total mensal cerca de 50% superior à média. No entanto, a distribuição das chuvas não foi uniforme na região Centro-Sul, com Mato Grosso (MT) e Mato Grosso do Sul (MS) registrando os maiores volumes de precipitação, enquanto São Paulo (SP) permaneceu, em sua maioria, dentro da média para o período. O modelo europeu de previsão climática indica chuvas acima da média nas áreas do norte, mas as regiões de SP, Paraná (PR) e MS devem receber volumes entre a média e abaixo da média. Já o modelo americano prevê chuvas acima da média na maior parte da região Centro-Sul. Esse cenário contribuiria ainda mais para a melhora da umidade do solo em toda a região, mas pode gerar impactos maiores nas operações de moagem da cana-de-açúcar. Com base nas condições climáticas projetadas e na expectativa de precipitação nas próximas semanas, é provável que a maior parte da região Centro-Sul atinja níveis de balanço hídrico de razoáveis a favoráveis ao longo do próximo mês. As chuvas acima da média registradas em abril ajudaram a manter a umidade do solo à medida que avançamos para os meses tipicamente mais secos. O aumento das chuvas neste mês favoreceu a recuperação do NDVI (Índice de Vegetação por Diferença Normalizada), que agora está dentro da média histórica, embora ainda abaixo do que foi observado nos últimos dois anos. Algumas áreas de SP, como Ribeirão Preto e Piracicaba, estão apresentando uma recuperação mais lenta em comparação ao ano passado.

Este documento foi preparado pela Tereos (a "Companhia") com o único objetivo de atualização semanal dos fundamentos do Mercado de Açúcar. Este documento contém certas declarações que são prospectivas. Essas declarações se referem, em particular, às previsões da Companhia, sua expansão de operações, projeções, eventos futuros, tendências ou objetivos que estão naturalmente sujeitos a riscos e contingências que podem levar a resultados reais que diferem materialmente daqueles explicitamente ou implicitamente incluídos nessas declarações. A Companhia, assim como suas afiliadas, diretores, consultores, funcionários e representantes, se eximem expressamente de qualquer responsabilidade por tais declarações prospectivas. A Companhia não se compromete a atualizar ou revisar as declarações prospectivas que podem ser apresentadas neste documento para refletir novas informações, eventos futuros ou por qualquer outro motivo, e qualquer opinião expressa nesta apresentação está sujeita a alterações sem aviso prévio. Este documento não constitui, ou faz parte de uma oferta ou convite para vender ou comprar, ou qualquer solicitação de qualquer oferta para comprar ou subscrever quaisquer valores da Companhia em qualquer jurisdição. Este documento não deve constituir a base de, ou de que depende, em relação a qualquer contrato ou compromisso. Observe que todas as porcentagens incluídas na apresentação a seguir podem ser calculadas em números não arredondados e, portanto, podem variar das porcentagens calculadas em números arredondados.